

Foi assim que tudo começou e não pode parar.

Escrito por Maria José Giroldo Valerio e revisto em novembro de 2019

Histórico de como esta pesquisa sobre a FAMILIA GIROLDO e este site, www.familiagirolido.com, surgiram.

No ano de 1977, meu irmão, Padre Orides foi para Roma e escrevia insistentemente pedindo informações sobre nossos antepassados, com a finalidade de tentar localizá-los na Itália.

Conversei com as pessoas mais idosas da família, com meu pai, meus tios, primos e cheguei à triste conclusão de que nada sabíamos sobre nossos antepassados e nossa história.

Sabíamos, apenas, que eles eram da província de Treviso, norte da Itália

Não aceitei essa situação e fui à luta. Meu primo Jorge também se interessou pela pesquisa e, juntos, aos poucos, com conversas, cartas, telefonemas e viagens fomos descobrindo algumas coisas, mas muito longe do que pretendíamos.

Não sabíamos nem como começar a pesquisa na Itália.

Meu irmão já havia estado pessoalmente na casa de uma família Giroldo, em Treviso, em 1975, mas sem encontrar conexão com nossos familiares.

Ele enviou, em 1991, noventa e seis cartas para os respectivos municípios da província de Treviso.

Faltaram respostas de vários deles e não houve resultado conclusivo.

Procuramos um advogado em São Paulo, para nos auxiliar.

Foram escritas outras noventa e seis cartas. Recebi oitenta e quatro respostas negativas e novas cartas foram escritas, sem resultados.

No ano de 2001, depois de três dias pesquisando nos computadores do Memorial do Imigrante, agora já informatizado, conseguimos encontrar o registro da entrada dos nossos familiares, no Brasil.

Esse registro consta do nosso site e a dificuldade em encontrá-lo é bem visível, já que Ziraldo figura no lugar de Giroldo.

A partir daí, ficamos ainda mais motivados com nossa pesquisa.

O Jorge viajou pelo interior do estado visitando vários núcleos da família Girollo, colhendo informações.

Pesquisou na internet, tentando descobrir tudo sobre a família Girollo na Europa, principalmente depois da Casa Savoia, origem dos “Girollos” na Itália.

O Odilon (meu marido) e eu, pesquisamos no Brasil tentando reunir em arquivos os descendentes dos irmãos Giacomo, Agostino e Giusto. Fizemos várias viagens pela região de Ribeirão Preto, onde se estabeleceram nossos antepassados assim que chegaram da Itália, e pesquisamos em cemitérios buscando atestados de óbitos, pois os mais velhos faleceram em municípios desta região.

Pesquisamos ainda em arquivos municipais e listas telefônicas fazendo ligações para todo Girollo que encontrávamos.

Viajamos ainda pelo norte do Paraná e novamente nos servimos das listas telefônicas (naquela época eram ótimas) para os contatos. Tudo foi muito válido, mas não conseguimos descobrir o município da província de Treviso no qual nasceram nossos antepassados e isto era muito importante para a continuidade da nossa pesquisa.

Com todo o material que o Jorge, Odilon e eu conseguimos reunir e com a ajuda de muitos familiares, montei as três primeiras árvores genealógicas e as espalhei pela família toda, pessoalmente e pelo correio. Depois disso recebi muitos contatos pessoalmente, por e-mail, cartas e telefonemas, com informações que enriqueciam as árvores.

Nossa pesquisa ganhou mais velocidade, consistência.

Depois de algum tempo, um familiar contratou uma advogada para procurar, pessoalmente, na Itália, pela certidão de nascimento do bisavô dele.

A advogada, de posse das árvores genealógicas, procurou-me para informações.

Passei para ela o nome dos 12 municípios que não haviam respondido as minhas cartas, facilitando o encontro do tão sonhado local de nascimento dos nossos antepassados, isso no ano de 2005.

Estamos constantemente pesquisando e atualizando nossos arquivos, as árvores foram

aumentando de três para cinco, depois sete, nove e agora temos doze com mais de dois mil descendentes dos três irmãos: Giacomo, Agostino e Giusto.

O Jorge e eu até aprendemos italiano para facilitar a comunicação com igrejas e cartórios da Itália, onde estivemos pessoalmente para pesquisar e trazer documentos.

No ano de 2009, preparei todo processo para o reconhecimento da cidadania italiana do meu filho Mario Ernesto, no Consulado Italiano de Recife, pois ele mora em Aracaju.

Tive muita dificuldade por erros de nomes na Itália, o Agostino, o Giacomo e o Giusto, por exemplo, têm, no Certificado de Batismo o sobrenome Giroldo e todos, no Certificado de Casamento, o sobrenome Zirollo. Erro feito na Itália.

Esclareço ainda que, nessa época, na Itália, não havia cartórios e a Certidão de Batismo era o único documento oficial de nascimento. Os cartórios surgiram depois de 1872.

Graças a esses mais de quarenta anos de pesquisas, alguns familiares já conseguiram o reconhecimento da cidadania italiana, são eles:

1 - José Caetano Giroldo, a esposa e sua filha Isis Giroldo, no comune de Lendinara província de Rovigo, na Itália, em novembro de 2006. Eles são da árvore oito.

2 - Tiara Sousa, no comune de Perugia, província de Perugia, na Itália, em novembro de 2007. Ela é da árvore quatro.

3 - Mario Ernesto Giroldo Valerio e suas filhas: Fernanda, Flávia e Júlia e eu, em outubro de 2010, pelo Consulado Italiano de Recife. Somos da árvore cinco.

4 - Daniela Carla Munhoz da Veiga, no Comune de Scandicci, província de Firenze, Processo nº 1390, concluído em 13/01/2014. Ela é da árvore quatro, também como a Tiara Souza, descendente de Antonio Giroldo.

5 - No ano de 2018, setenta pessoas, da árvore 5, entre adultos e menores, tiveram suas cidadanias italiana, reconhecidas.

6- Ainda em 2018, Marília Mauad teve sua cidadania reconhecida no comune de Cesano Boscone. Ela é da árvore seis.

Aqueles que já entraram com o pedido e estão aguardando a chamada, por parte do Consulado Italiano, para o reconhecimento da Cidadania Italiana e são descendentes do Pietro, Sante e Rinaldo, não terão dificuldades com o sobrenome Zirollo, pois estão

no site a Certidão de Batismo e de Casamento do Giacomo, pai deles, com o sobrenome Giroldo, provando que o erro foi feito na Itália.

Com mais de oitenta anos, eu estava muito preocupada em achar sucessores, pois temia que depois de mim, esse trabalho ficasse estagnado e isto não seria bom para as novas gerações que têm direito de conhecer sua história.

Estou tranquila, pois meu neto Caio se prontificou a assumir a responsabilidade pelo site www.familiagiroido.com, a partir de dezembro de 2019.

Espero que os familiares continuem como sempre, prestigiando, colaborando e incentivando-o nessa tarefa.

Obrigada

Maria José